



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Thiery Feitosa Gomes

Intervenções de saúde para Reduzir o Uso Inadequado de Benzodiazepínicos por Pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) Independência em São Gabriel/RS

Florianópolis, Março de 2023

Thiery Feitosa Gomes

Intervenções de saúde para Reduzir o Uso Inadequado de
Benzodiazepínicos por Pacientes da Unidade Básica de Saúde
(UBS) Independência em São Gabriel/RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Sabrina Guterres da Silva Galetto
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Thiery Feitosa Gomes

Intervenções de saúde para Reduzir o Uso Inadequado de
Benzodiazepínicos por Pacientes da Unidade Básica de Saúde
(UBS) Independência em São Gabriel/RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Sabrina Guterres da Silva Galetto
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: Os benzodiazepínicos são drogas atualmente consideradas seguras, que conquistaram este patamar através de inúmeros estudos ao longo de décadas. Contudo, quando usado indiscriminadamente e associados a outras drogas como o álcool, por exemplo, podem causar tolerância, dependência, e risco de acidentes. Na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Independência em São Gabriel/RS, especificamente no território da Estratégia de Saúde da Família 07, identificou-se um elevado número de pacientes que fazem uso destas drogas sem controle de dosagem adequado. Assim, decidiu-se realizar um projeto de intervenção abordando essa problemática. **Objetivo:** Realizar intervenções de saúde para reduzir o uso inadequado de benzodiazepínicos por pacientes da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Independência. **Metodologia:** O projeto foi estruturado em três etapas: 1) *Avaliação e seleção dos pacientes:* através de dados obtidos no sistema municipal será feita pré-seleção dos pacientes que usam benzodiazepínicos. Esses serão contatados por telefone e os interessados em participar do projeto terão consulta agendada com o médico e serão convidados a participar das ações educativas; 2) *Produção de materiais informativos:* serão produzidos 2 *banners* com informações e conscientizações sobre o uso de benzodiazepínicos; 3) *Ações Educativas:* serão realizados encontros de caráter educativo, com informações a respeito do uso indiscriminado de benzodiazepínicos, utilizando os materiais anteriormente produzidos e também será um momento de retirada de dúvidas dos pacientes. **Resultados esperados:** espera-se com esse projeto, reduzir o uso inadequado de benzodiazepínicos por pacientes da Estratégia de Saúde da Família 07, conscientizando-lhes acerca dos riscos do desta prática, de maneira a auxiliar um desmame gradativo dessas medicações.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Benzodiazepinas, Educação em Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
4.1	Local e População	17
4.2	Descrição da Intervenção	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

São Gabriel é um município da Região da Campanha do Estado do Rio Grande do Sul, distante 292 km da capital Porto Alegre. Sua via de acesso principal se dá pela BR-290 que se liga a outras grandes rodovias do país e do Estado.

A história de São Gabriel/RS inicia em 1800, quando o naturalista espanhol Félix de Azara, ao chegar ao Cerro do Batovi, funda a primeira povoação, de origem espanhola. Em 4 de abril de 1846, já no seu atual local - antiga Sesmaria do Trilha, com colonização portuguesa, foi elevada a categoria de vila, com a instalação da Câmara de Vereadores, sendo considerada a data de aniversário de emancipação. Em 1840 foi Capital da República Riograndense Com a Lei Provincial n.º 8 de 04 de abril de 1846, SÃO GABRIEL foi elevada a categoria de município, com a instalação da Câmara de Vereadores, cujo presidente exercia o Poder Executivo. São Gabriel historicamente é ligada as armas, o que lhe concedeu também o título de Terra dos Marechais, uma vez que foi berço de grandes nomes militares do país como Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, que foi presidente do Brasil, João Propício Menna Barreto e João Batista Mascarenhas de Moraes, que foi o comandante das Forças Expedicionárias Brasileiras (FEB) (GABRIEL, 2020). e Atenas Riograndense pelas suas belas paisagens de coxilhas.

A região apresenta paisagens típicas da fronteira gaúcha, onde o uso pecuário se mescla com a orizicultura (plantio de arroz). Nesta região também ocorrem, em menor proporção, relevos fortemente ondulados e enormes paredões de pedra originados da exploração de depósitos minerais de calcário. No distrito do Batovi, encontra-se o ponto de encontro das três regiões hidrográficas do Estado, a região hidrográfica do Uruguai, a região hidrográfica do Guaíba e a região hidrográfica das Bacias Litorâneas. O local é assinalado por um monumento indicando a orientação geográfica das três regiões hidrográficas. No centro da cidade, paralela à rua General Câmara, corre a Sanga da Bica, com sua mata ciliar, protegida por Lei Municipal, até encontrar o rio Vacacaí. Seu nome deve-se ao fato de ser o local onde os primeiros moradores da povoação abasteciam-se de água. O clima é considerado subtropical, com bioma típico do pampa gaúcho. A cidade ainda possui três museus que ajudam a contar toda essa maravilhosa história. (GABRIEL, 2020)

As comunidades que fizeram parte deste projeto residem na Zona Rural (Sítio Tiarajú) e Bairro Independência, sendo áreas da cidade de São Gabriel, que possui um total de 60.425 mil habitantes, de acordo com IBGE (2020). A cidade possui coeficiente de natalidade em 13,94 por 1.000 habitantes e taxa de mortalidade em 8,2 por mil habitantes, de acordo com dados do ano de 2017. A comunidade da área urbana possui sistema de saneamento básico, com rede de esgoto tratada, conta também com água encanada até o domicílio. Já a área rural não possui rede de saneamento, o esgoto é destinado à fossas rudimentares e a água para consumo é extraída de poços artesianos (IBGE, 2020).

As famílias que residem na Zona Rural são vulneráveis sócio e economicamente, tem sua renda advinda da agricultura, e possui grande índice de analfabetismo. Já a população da área urbana é de baixa renda, grande parte realiza trabalhos braçais, tendo também taxas significativas de adultos e idosos analfabetos ou apenas letrados.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) está localizada no Bairro Independência. Conta com Estratégia em Saúde da Família, que atende cerca de 2.700 pessoas, distribuídas em crianças (275), adultos (2.079) e idosos (303). Essa população divide-se em 07 micro-áreas (38, 39, 40, 41, 42, 43 e 44). A procura pelo serviço de saúde é organizada em consultas agendadas ou demanda livre, sendo 16 consultas agendadas e 08 para demanda livre, diariamente. As famílias da zona rural são atendidas na própria comunidade, tendo deslocamento da equipe até o Sítio Tiarajú, uma vez a cada quinze dias. Além de um médico generalista, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma equipe de odontologia composta por uma odontologista e uma auxiliar em odontologia fazem parte da equipe. A unidade conta também com serviços de psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, assistente social, farmacêutico, nutricionista e educador físico cedidos pelo Núcleo de Ampliado de Saúde da Família (NASF). Atualmente, os principais motivos de consulta na ESF 07 da UBS Independência são devido à doenças como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Melito Tipo 2 (DM2), doenças respiratórias como asma, bronquite e pneumonia, além de doenças relacionadas à saúde mental.

Durante a rotina de atendimentos na UBS Independência observa-se a grande quantidade de pacientes de ambos os sexos com distúrbios psiquiátricos e do sono, que fazem mal uso de benzodiazepínicos e outros da classe, sem supervisão tri ou semestral do psiquiatra, pois no quadro médico do município há apenas um profissional para atender toda a demanda das Unidades.

Existem hoje, na ESF 07, 597 pacientes em tratamento para HAS, 142 com diagnóstico de DM2, e 85 pacientes apresentam alguma doença respiratória. Além disso, há 83 com diagnóstico de algum problema e saúde mental. Esses pacientes são em grande parte do sexo feminino, representando cerca de 60% do total de pacientes, com idade entre 18 e 45 anos. Já os pacientes do sexo masculino, representam cerca de 40%, com idade entre 24 e 50 anos. O olhar para saúde mental desses pacientes é imprescindível tendo em vista que atinge principalmente pacientes com sintomas psicológicos médios e graves. Essa problemática é importante para a gestão da saúde na cidade, tendo como finalidade uma possível contratação de mais profissionais da área. Os pacientes que ficam muito tempo desassistidos acabam desenvolvendo problemas mais sérios, como surtos psicóticos, e tendo como única saída o médico da atenção primária. Tais dados foram obtidos no e-SUS internamente.

A necessidade de de realização deste projeto se sustenta, na a quantidade de profissionais da área no mercado, pois a maioria fica apenas em grandes centros, e também se o município tem condições de custear mais profissionais de psiquiatria. Sendo assim,

as Unidades de Saúde da Família da cidade de São Gabriel deveriam levantar dados de quantos pacientes são encaminhados ao psiquiatra e quantos conseguiram a primeira consulta, mas não estão sendo acompanhados devido a grande procura. Feito isso, deveria ser enviado à Gestão Municipal para avaliação da necessidade e condição do município em ofertar mais profissionais a rede de saúde da cidade. Porque além desses pacientes desenvolverem outros agravos pelo uso excessivo da medicação sem acompanhamento regular do profissional, também desenvolvem problemas de interação social com a própria comunidade e familiares.

A realização deste projeto visa reduzir o uso inadequado de benzodiazepínicos por pacientes da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Independência pois em sua grande maioria esses pacientes procuram a Unidade apenas para renovação de receita prescrita pelo psiquiatra, porém deveriam ter acompanhamento regular desse profissional. Existem muitas queixas no Conselho do Bairro devido a grande demanda e pouca oferta, já que os atendimentos com psiquiatra funcionam da seguinte forma: cada equipe de Estratégia em Saúde da Família tem direito a 01 consulta por semana com o psiquiatra, sendo um total de 17 equipes na cidade. Fato que reforça a importância da discussão dessa temática e obrigatoriedade das políticas em saúde em garantir a essa população uma assistência condizente com suas necessidades.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Realizar intervenções de saúde para reduzir o uso inadequado de benzodiazepínicos por pacientes da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Independência.

2.2 Objetivos específicos

1. Produzir materiais informativos sobre o uso dos benzodiazepínicos;
2. Avaliar os pacientes que fazem uso dos benzodiazepínicos e propor desmame do mesmo, quando verificada a necessidade, e informar sobre os sintomas da abstinência;
3. Elaborar práticas educativas sobre o uso da medicação na Unidade Básica de Saúde Independência.

3 Revisão da Literatura

Os benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos que tem esse nome devido aos receptores aos quais se ligam modulando a atividade do ácido γ aminobutírico GABA e atuando sobre esse sistema. Pelos benzodiazepínicos terem efeitos ansiolíticos e sedativos rápidos, esses medicamentos são utilizados corriqueiramente na prática médica, o que de certa forma, está embasado em sua segurança estudada ao longo dos tempos (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2013).

Quando associados a outras drogas como álcool, por exemplo, ou até mesmo como droga de recreação, os benzodiazepínicos geram um grande risco de dependência e tolerância, o que acarreta aumento das complicações (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2013). Vale ressaltar que o uso prolongado dos BZD é outro fator importante que tolerância e conseqüentemente aparecimento de complicações.

Atualmente os benzodiazepínicos são considerados as drogas mais usadas no mundo. Segundo o II Levantamento de Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, cerca de 5,6% dos brasileiros já usaram BZD alguma vez na sua vida, número menor que o dos Estados Unidos que é de 8,3% (CARLIN et al., 2006).

Devido ao aumento das prescrições dessas medicações, houve a necessidade de regular tal prática através de políticas públicas. Atualmente, no Brasil, a venda e prescrição desses medicamentos está regulada pela portaria nº 344 de 12 de maio de 1998 através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) subordinada ao Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

É interessante, aliás, entender que os BZD são medicações com uma alta segurança quando utilizados de maneira isolada, fato este que fez destas medicações as mais prescritas no mundo atualmente e substituindo os antigos ansiolíticos (SADOCK; SADOCK; SUSSMAN, 2013). Conforme explicado acima, há um fato que se sobrepõe a essa temática que é o uso indiscriminado e associado dessas medicações, uma vez que a falta de conhecimento que os pacientes têm a respeito dos BZDs, seus usos e complicações, pode gerar um uso inapropriado da mesma.

Conforme verificado por Golan et al. (2009), os BZD possuem ótima segurança devido a sua eficácia estar relacionada com a quantidade de canais moduladores com que interatua. O autor deixa claro ainda que essas medicações podem ser utilizadas em tratamento para doenças de saúde mental como ansiedade, transtornos de humor, psicose e epilepsia, como anestésico ou relaxamento muscular e também para terapia de desmame de algumas drogas.

Conforme assegurado por Sadock, Sadock e Sussman (2013) a segurança dos BZDs ficou estabelecida no meio médico devido a um longo período de décadas de estudo. Já Golan et al. (2009) afirma que essa segurança mostra-se abalada quando utilizada a asso-

ciação de outras substâncias: "Os benzodiazepínicos em altas doses raramente provocam morte, a não ser que sejam administrados com outras drogas ou fármacos[...]"(GOLAN et al., 2009, p. 154).

Conforme explicado acima, os BZD, ainda que medicamentos de alta eficácia e segurança, possuem um potencial de complicações a ser considerado, uma vez que tais complicações se tornam cada vez mais corriqueiras com o aumento da idade. Deve-se ressaltar, por exemplo, o aumento da gravidade das complicações causadas por tolerância devido a altas doses de benzodiazepínicos, que podem gerar aumento dos sintomas relacionados à depressão do SNC, causando sintomas como sonolência, diminuição do estado de alerta, sedação, perda de memória e alteração do tempo de reação incrementando o risco de acidentes. (BRUNTON; CHABNER; KNOLLMANN, 2012).

O uso continuado provoca fenômenos de tolerância (necessidade de doses cada vez maiores para manutenção de efeitos terapêuticos) e dependência (recaída de sintomas de insônia e ansiedade quando da suspensão abrupta do uso). Outros efeitos bastante comuns são os déficits cognitivos (perda de atenção, e dificuldade de fixação), que tendem a se instalar no curso da utilização desses medicamentos (BRASIL et al., 2013, p. 162). Destarte, torna necessária a intervenção na má prática de prescrição e uso dessas medicações, sendo essa a melhor maneira de diminuir o número de acidentes causados pelo seu uso indiscriminado no cotidiano da prática médica.

Sendo assim, se pode colocar os benzodiazepínicos como um dos vilões no que se refere a acidentes evitáveis na comunidade, principalmente em se tratando de pessoas de idade mais atacante ou com uso concomitante de outras drogas. Dessa forma: "Enfrentar esta pandemia (dada a cronicidade das altas taxas de uso) deve ser tomada como uma responsabilidade compartilhada"(BRASIL et al., 2013, p. 162)). E para tal, torna-se de suma importância promover ações educativas que ajudem a lograr esses objetivos. "A educação em saúde deve constituir parte essencial na promoção da saúde, na prevenção de doenças, como também contribuir para o tratamento precoce e eficaz das doenças, minimizando o sofrimento e a incapacidade"(MARQUES, 2017).

4 Metodologia

4.1 Local e População

Este projeto está destinado aos pacientes da ESF 07 da UBS Independência em São Gabriel/RS que possuem 50 anos ou mais e que fazem uso de benzodiazepínicos há mais de 2 meses.

4.2 Descrição da Intervenção

Após uma análise situacional, em seminário com a equipe de saúde da ESF 07, identificou-se um número elevado de pacientes em uso indiscriminado de benzodiazepínicos, assim se optou por intervir nessa problemática no projeto, com intuito de diminuir o número de pacientes que fazem uso dessas medicações.

O projeto foi estruturado nas seguintes etapas:

1. Avaliação e seleção dos pacientes: Serão selecionados pacientes que mostrarem interesse em descontinuar ou diminuir o uso do medicamento (benzodiazepínicos) no cotidiano. Tal seleção, será através de um contato telefônico realizado pelos agentes comunitários de saúde da ESF 07. Para tal, será utilizado o telefone da unidade, com autorização previamente concedida pela Secretaria Municipal de Saúde. Todos os pacientes devem ser alcançados. Estes pacientes, terão sido pré-selecionados através de dados obtidos no sistema municipal de pacientes para saber quais usam ou não benzodiazepínicos. Os pacientes selecionados terão consulta agendada com o médico e serão convidados a participar das ações educativas.
2. Produção de materiais informativos: Serão produzidos 2 *banners* com informações e conscientizações sobre o uso de benzodiazepínicos. Esses materiais serão usados de forma permanente (icarão expostos nos corredores da unidade) e servirão como material de apoio para palestras e conscientização na UBS. Para elaboração desses materiais além do médico participarão a equipe de enfermagem.
3. Ações Educativas: Com a equipe de enfermagem e os ACSs, serão definidas datas mensais para ações educativas que serão realizadas na Paróquia São Francisco de Assis, cedida pela diocese e que está ao lado da UBS. Nesses espaços se trará conhecimento e informações a respeito do uso indiscriminado de benzodiazepínicos, utilizando os materiais anteriormente produzidos e também será um momento de retirada de dúvidas dos pacientes. O convite será feito pela equipe de ACSs por contato telefônico e informalmente pelo médico para aqueles que comparecem a

consultas pelo período de 2 meses antes do início das atividades. Nessas atividades, o médico abordará sobre a temática dos benzodiazepínicos, com enfoque nos usos da medicação, bem como os riscos de um consumo inadvertido, que proporciona aumento do risco de acidentes, além de propor alternativas como métodos de higiene do sono, uma vez que uma das principais causas do uso destas medicações se dá pelo motivo de insônia.

5 Resultados Esperados

O uso indiscriminado de drogas benzodiazepínicas é, atualmente, um grande problema que a saúde mundial enfrenta, uma vez que tal prática pode gerar graves consequências, ainda mais se associada a outras drogas como é o caso do álcool, causando assim um aumento aos riscos de acidentes.

Devido a isso, é necessário e importante que medidas para a prevenção e a promoção da saúde sejam adotadas, a partir de ações que ajudem a diminuir o número de pacientes que fazem mal uso dessas medicações, sobretudo, para distúrbios do sono.

Com este projeto de intervenção, espera-se que haja uma diminuição do número de pacientes que fazem uso de benzodiazepínicos no âmbito da ESF 07 da UBS Independência da Cidade de São Gabriel no Estado do Rio Grande do Sul, a partir de ações como produção de materiais informativos e a aplicação de palestras para gerar maior conhecimento sobre a medicação, , maneiras corretas de usar e os riscos para o uso indiscriminado e associado a outras drogas como o álcool e instruindo sobre formas de melhorar a higiene do sono destes pacientes.

Devido a enfrentamento da situação vivida atualmente pela COVID-19, plaieja-se que o projeto tenha início no primeiro trimestre do ano de 2021, e que se torne uma ação permanente na ESF, superando até mesmo uma eventual troca de equipe médica. Assim, o cronograma para as atividades está descrito abaixo:

A execução deste projeto, não carece de altos investimentos, uma vez que a maioria dos insumos necessários já são próprios do cotidiano da UBS, estando especificados abaixo os materiais que necessitarão serem adquiridos os quais serão custeados pela secretaria de saúde do município:

Dessa forma, é de suma importância que os profissionais de saúde implementem ações

Ações/Período 2021	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Seleção de pacientes	X	X				
Criação de material informativo	X					
Palestras		X	X	X	X	X

Material	Quantidade	Custo (R\$)
Banner informativo	2	150,00
Caixa de som	1	200,00
Microfone	1	50,00
Total	-	R\$400,00

que ajude na promoção e prevenção de saúde de pacientes com doenças de saúde mental, e que utilizam drogas benzodiazepínicas, estas grandes precursoras de acidentes que levam a internações e comorbidades. As ações que visam não somente intervir no uso, mas também na educação desses pacientes, podem facilitar uma retirada gradual dessas medicações e assim, proporcionar a diminuição da utilização dessas drogas no âmbito da atenção primária em saúde.

Referências

- BRASIL, M. da Saúde do. *PORTARIA N° 344, DE 12 DE MAIO DE 1998*. 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>. Acesso em: 09 Jun. 2020. Citado na página 15.
- BRASIL, M. da Saúde do et al. *Saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Citado na página 16.
- BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman Gilman*. Porto Alegre: AMGH, 2012. Citado na página 16.
- CARLIN, E. L. de A. et al. *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país* : 2005. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006. Citado na página 15.
- GABRIEL, P. M. de S. *Conheça São Gabriel: História*. 2020. Disponível em: <<https://www.saogabriel.rs.gov.br/Portal/conheca/historia.html>>. Acesso em: 24 Mai. 2020. Citado na página 9.
- GOLAN, D. E. et al. *Princípios de Farmacologia: A base fisiopatológica da farmacoterapia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Citado na página 15.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *São Gabriel: Panorama*. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-gabriel/panorama>>. Acesso em: 22 Mai. 2020. Citado na página 9.
- MARQUES, M. Plano de ação para diminuir o uso indiscriminado de benzodiazepínicos na unidade básica de saúde caic 003 do município de unai: Minas gerais. Belo Horizonte, n. 31, 2017. Curso de CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, Universidade Federal de Minas Gerais. Cap. 7. Citado na página 16.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; SUSSMAN, N. *Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan e Sadock*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013. Citado na página 15.